

## **RECONTOS AFRICANOS**

*Amanda Fortunato Araujo Sousa, Colégio Parthenon Bom Clima,  
[asousa@parthenonplus.com](mailto:asousa@parthenonplus.com)*

*Giovanna Augusto Ravazi, Colégio Parthenon Bom Clima,  
[gravazi@parthenonplus.com](mailto:gravazi@parthenonplus.com)*

### **EIXO TEMÁTICO – Relato de Prática em Educação Antirracista**

#### **RELATO DE PRÁTICA**

O objetivo deste relato é apresentar como se deu o desenvolvimento do projeto intitulado “Recontos Africanos”, que foi realizado com os alunos do 2º ano do Ensino fundamental I, ao longo do terceiro trimestre de 2025, acontecendo entre meados de setembro a novembro, contando com aproximadamente 3 meses de duração. A ideia surgiu a contar da necessidade de ampliação do repertório cultural das crianças, fortalecendo o contato com a literatura e visando atender às orientações legais previstas, onde o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica, se faz necessária.

O projeto em questão foi elaborado em consonância com a Lei nº 11.645/08 além das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que utiliza a terminologia Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER) para fazer menção à legislação. Os componentes curriculares envolvidos foram: Língua Portuguesa, História e Geografia. Essa abordagem interdisciplinar foi escolhida, compreendendo que o trabalho com literatura possibilita articular leitura, escrita, oralidade e reflexão cultural de forma significativa, possibilitando que os conteúdos não se restrinjam a datas comemorativas, devendo estar presentes no currículo escolar de maneira sistemática e constante.

Elencar os contos africanos ocorreu pelo caráter dessas narrativas, são narrativas curtas, com linguagem simples, que foram sendo transmitidas de geração em geração ao longo do tempo e pela riqueza dos elementos presentes em suas histórias, como animais que falam, situações fantásticas, ensinamentos morais e a

forte relação entre o ser humano e a natureza. Além disso, o trabalho com esse gênero permitiu tratar o continente africano de maneira não estereotipada, valorizando sua diversidade cultural. Os assuntos abordados nos contos muitas vezes tornam-se reais, como os conflitos que fazem parte de nossa vida (BRASIL, 2018)

## ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA

Esse projeto iniciou com uma roda de conversa onde se deu a apresentação da proposta para as crianças. Durante esse momento, buscou-se levantar os conhecimentos prévios dos alunos, questionando quais contos de origem africana eles conheciam e o que mais sabiam sobre a cultura afro-brasileira. Essa etapa foi essencial para despertar um interesse da turma e com isso orientar as mediações que ocorreriam ao longo do percurso.

No decorrer do trimestre, foram realizadas leituras compartilhadas semanais, em média dois contos por semana, selecionados do livro “A África recontada para crianças” de Avani Souza Silva, além dele, textos presentes no material didático, bem como em materiais complementares, como vídeos da série “Lá vem história” da TV Rá Tim Bum. Tais leituras ocorreram em sala de aula e também foram propostas como atividade para casa.



Fonte: EDIÇÕES SM (2026)



Fonte: SILVA (2020)

Ao longo das leituras, os alunos passaram a ser incentivados a observar características recorrentes nos contos africanos, como os tipos de personagens, os cenários, a presença de elementos fantásticos, a importância da oralidade, sempre tão presente nos tempos mais antigos e os ensinamos a serem transmitidos através das narrativas. Todos esses aspectos foram discutidos coletivamente e registrados no caderno, favorecendo a construção do conhecimento de forma compartilhada, visto que há uma escassez ou uso inadequado de materiais que tratem da cultura afro-brasileira e indígena sem estereótipos (BRASIL, 2018).

Contudo foram desenvolvidas atividades relacionadas à estrutura do texto, abordando as etapas que o compõem e ao que se refere cada etapa, sendo a situação inicial, o conflito, o desfecho e a moral, que a cada história revela um ensinamento. Também houve apresentação dos marcadores temporais presentes nos textos, que contribuíram para que os alunos pudessem reconhecer expressões que indicavam a passagem do tempo, podendo assim utilizá-los em seus próprios textos.

As atividades propostas contemplaram diferentes formas de organização, sendo atividades coletivas, em grupos, em duplas, individuais e tarefas realizadas fora da sala de aula. Essa diversificação de estratégias possibilitou maior participação dos alunos e respeitou os diferentes ritmos de aprendizagem.

Somando à leitura e a interpretação, o projeto incluiu momentos mais específicos de reflexão sobre como se dá a linguagem escrita, como o uso adequado de uma letra maiúscula, dos sinais de pontuação e da coesão textual.

Ditados, recontos orais e produções textuais também fizeram parte do processo, sempre contando com o acompanhamento e mediação da professora.

A etapa final do projeto contou com a participação dos alunos organizados em duplas ou trios, onde eles escolheram um conto africano para realizar a reescrita dessa narrativa. O ponto de partida foi um planejamento dessa produção, seguido da escrita em si, concluindo em uma revisão coletiva e ilustração do texto.

As produções finais foram apresentadas para a outra turma da escola, mesma faixa etária, momento que valorizou a oralidade, a autoria das crianças e o compartilhamento das aprendizagens construídas ao longo do projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades desenvolvidas por meio do projeto “Recontos Africanos” contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade dos alunos. No desenvolvimento do mesmo, ao longo do período de um trimestre, foi possível observar maior envolvimento das crianças durante a leitura, houve uma considerável ampliação do interesse deles pelos textos literários abordados, bem como avanços na compreensão da estrutura dos contos, visando uma educação antirracista e a valorização da diversidade, e não apenas como conteúdos isolados.

Atividades de reconto oral e reescrita contribuíram para a organização das ideias, o uso mais adequado dos diferentes marcadores temporais e a atenção aos sinais de pontuação. Além de possibilitar reflexões importantes sobre a diversidade cultural e sobre a contribuição dos diferentes povos para a formação da cultura brasileira.

Como resultado no trabalho, pode-se observar que a proposta abarcou os objetivos previamente estabelecidos. Em uma nova aplicação, será possível ampliar ainda mais o trabalho com outras linguagens, como música, dança, bem como

intensificar a participação das famílias em alguns momentos do percurso. De todo modo, a prática realizada demonstrou ser significativa, prazerosa e alinhada às necessidades escolares bem como das turmas que participaram.

## REFERÊNCIAS

ABAD, Ernesto Rodrigues. *Contos africanos*. São Paulo: Callis.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 mar 2026.

SILVA, Avani Souza. *A África recontada para crianças*. São Paulo: Martin Claret, 2020.

SILVA, Cícero de Oliveira; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira; ABROMOVICK, Márcia Cristina. **Aprender Juntos: Língua Portuguesa – 2º ano**. São Paulo: SM, ano de publicação.

MANDELA, Nelson (org.). *Meus contos africanos*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MACHADO, Ana Maria. *Histórias africanas*. São Paulo: Melhoramentos.